Transações de M&A

Energy, Utilities & Resources

pwc

O setor de Energy, Utilities & Resources (EU&R) no Brasil apresenta uma perspectiva promissora no mercado de M&A no médio e longo prazos

EU&R no Brasil, que historicamente teve 10 transações por mês, deve superar essa marca no segundo semestre de 2023, compensando um primeiro semestre represado pelo ambiente político e econômico desfavorável.

EU&R tem superado setores relevantes para a economia nacional, como Agronegócio e Saúde, em volume de transações.

A agenda global de descarbonização e ESG promove um cenário favorável para o surgimento de novos modelos de negócio e, consequentemente, operações inorgânicas por parte das empresas deste segmento.

As transações têm sido concentradas em empresas já consolidadas no país, o que sugere espaço para participação de novos *players* estrangeiros. A expectativa de mudança fiscal promovida pela reforma terá um papel relevante neste contexto.

O setor elétrico deve se manter como o segmento mais ativo, devido a demandas relacionadas à expansão das fronteiras agrícolas, privatizações de distribuidoras em grandes centros e concessões de linhas de transmissão previstas na agenda da indústria.

Os temas de sustentabilidade, segurança de abastecimento e universalização de acesso ao saneamento tendem a incrementar o volume de transações no setor de Energy, Utilities & Resources

A temática da transição energética e de oportunidades de investimento em segurança de abastecimento estão dominando os fluxos de capital no mercado de EU&R. Espera-se que essa tendência continue pelo restante de 2023 e em 2024, na medida em que o número de investidores do setor aumente e se diversifique. Observa-se que são direcionados volumes cada vez maiores de capital para oportunidades de fusões e aquisições e projetos *greenfield* e *brownfield*.

Além disso, empresas de todos os setores no mundo estão sendo levadas a transformar – e, em alguns casos, reinventar completamente – seus modelos de negócios devido a aspectos como descarbonização, digitização, mudança de comportamento do consumidor e um cenário geopolítico menos estável. O setor, em especial, está se beneficiando dessas tendências que abrangem a economia como um todo. Como resultado, observamos um influxo de capital à medida que empresas e investidores focam em questões ambientais, sociais e de governança (ESG).

Vislumbra-se um futuro com:

- Menor emissão de carbono
- Focado em ESG
- Tecnologia avançada

Isso exige que as empresas de EU&R sejam resilientes e ágeis para:

- Ajustar cadeias de suprimentos de materiais
- Transformar seus modelos de negócio
- Criar valor e gerar resultados sustentáveis

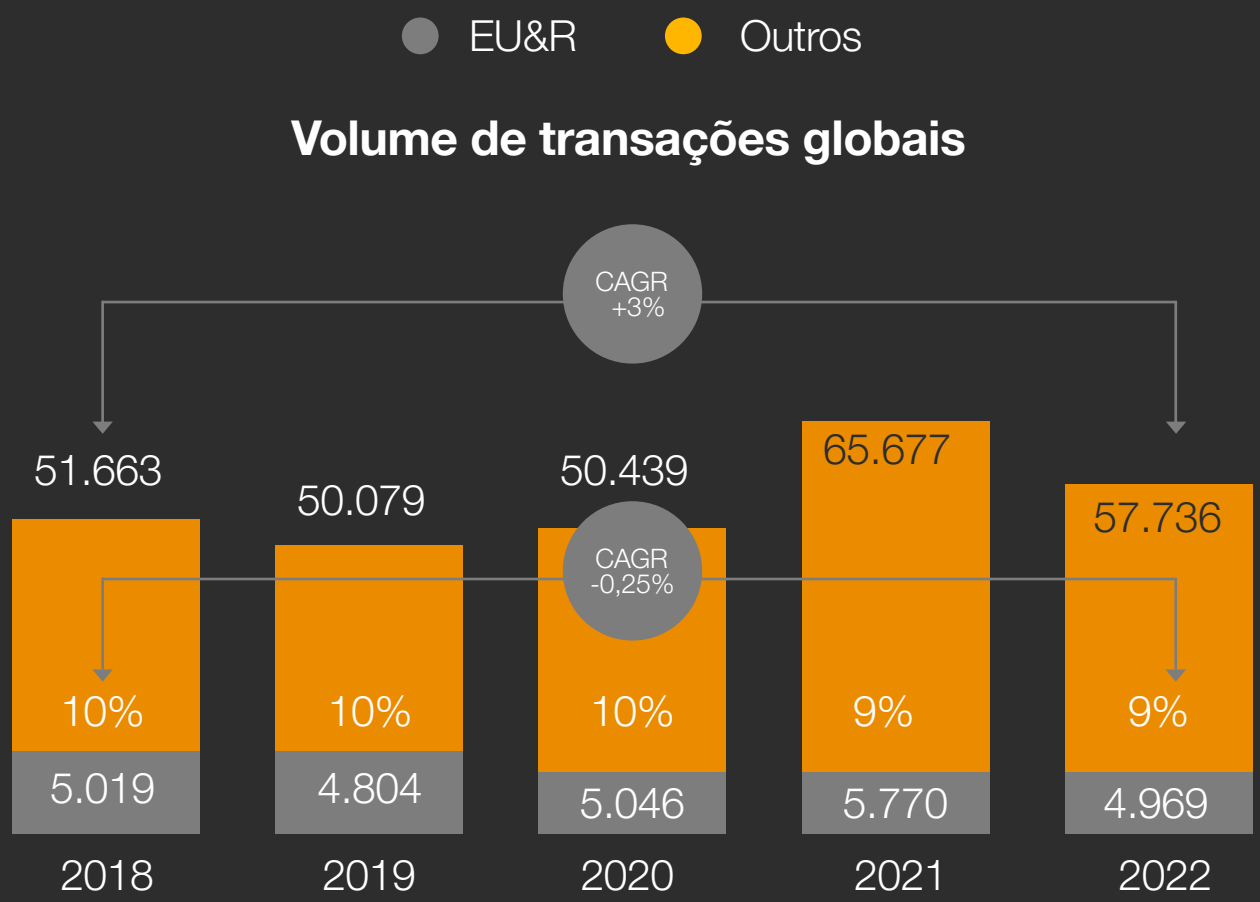
O desafio para as empresas:

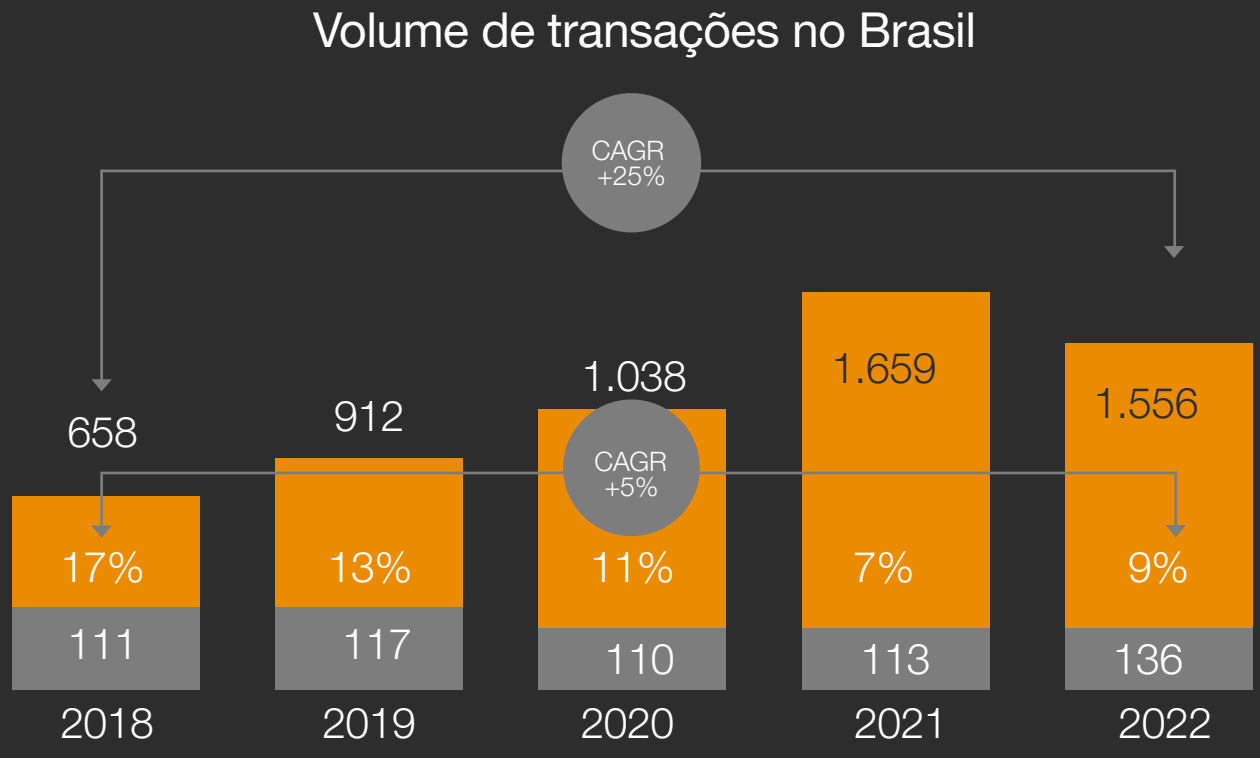
Gerar valor no curto prazo para os acionistas

X

Prosperar em um ambiente de tecnologia avançada e de baixa (ou nenhuma) emissão de carbono

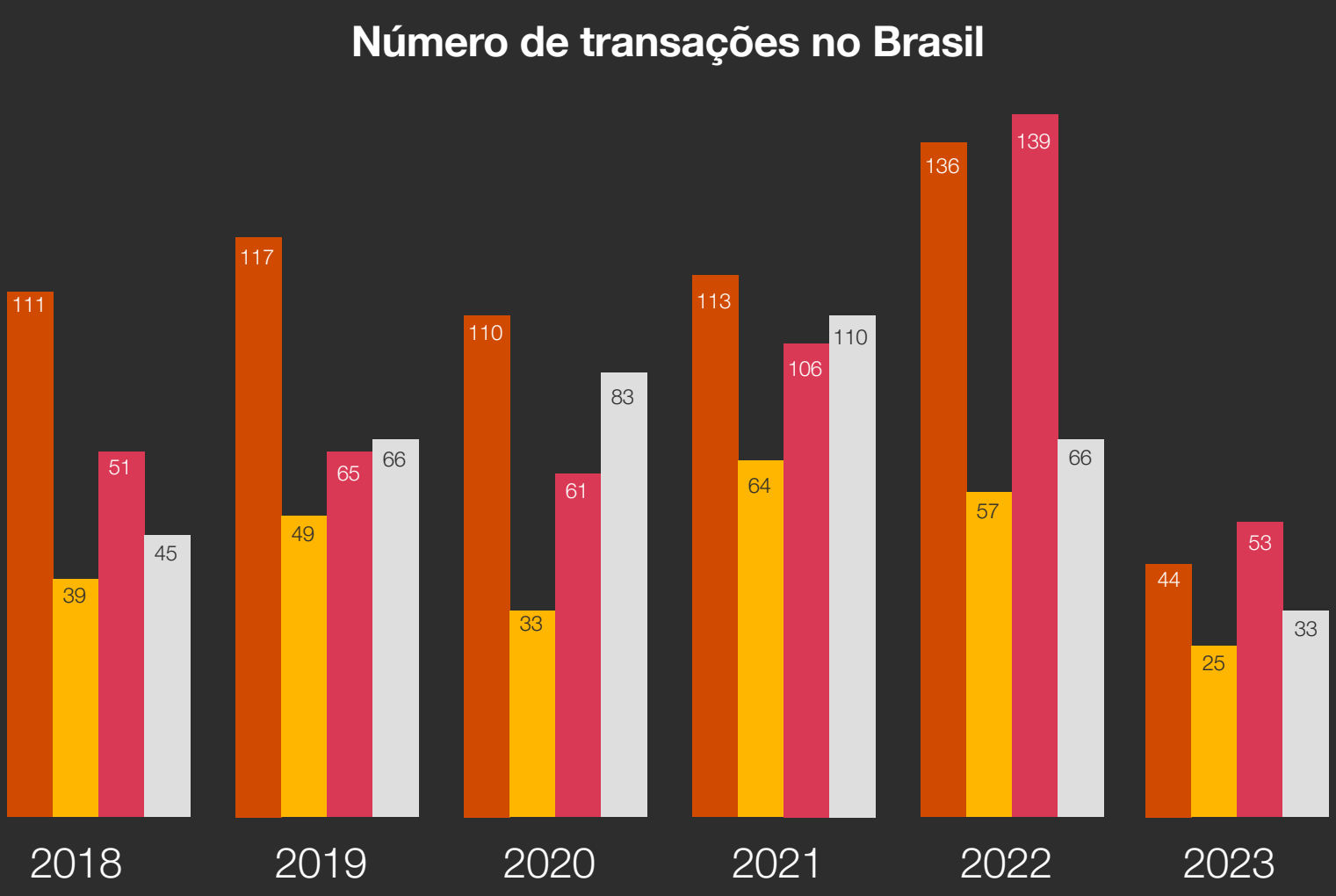
O mercado brasileiro de M&A tem apresentado um ritmo de crescimento superior ao observado globalmente. Entretanto, as transações de EU&R se mantêm estáveis





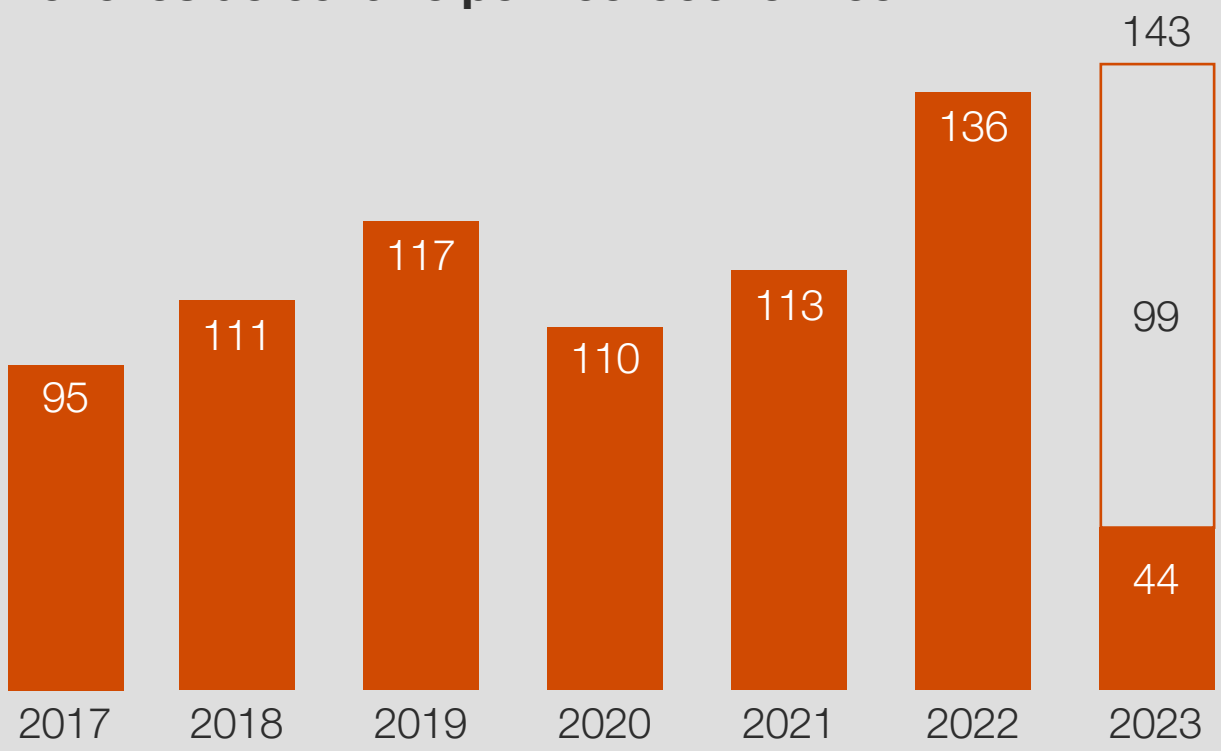
- As transações de EU&R no Brasil equivalem a apenas 2% das transações da indústria globalmente, o que demonstra que o Brasil ainda pode crescer muito neste setor.
- A representatividade de transações na indústria de EU&R no Brasil tem sido aderente ao observado globalmente, representando cerca de 10% do total de transações no acumulado dos últimos 5 anos.
- Dadas as limitações de informação dos montantes movimentados, a proporção anteriormente descrita pode apresentar mudanças considerando o perfil dos ativos transacionados.

O mercado de M&A em EU&R é mais resiliente que em outras indústrias tradicionalmente aquecidas para movimentos inorgânicos



Um dos componentes que motivaram a evolução histórica está relacionado ao fato de que as empresas que compõem a indústria são preponderantemente focadas em ativos de infraestrutura que consequentemente se mantêm na pauta de políticas públicas, independentemente da administração.

Reflexos do cenário político-econômico



O mercado de M&A no Brasil como um todo sofreu um esfriamento no segundo semestre de 2022 e no começo de 2023. Fatores como as eleições presidenciais, os primeiros passos do novo governo, as altas taxas de inflação e os juros globais impactaram o número de transações.

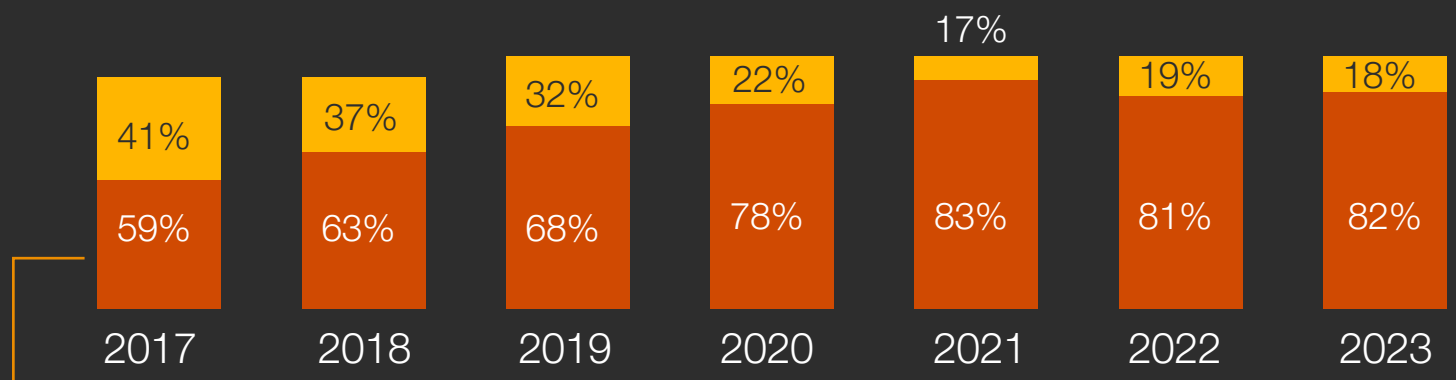
Com a tendência de diminuição da taxa Selic, espera-se um aquecimento no mercado e um aumento no número de transações de M&A, IPOs e *follow-ons*. Essa tendência, sobretudo diante da perspectiva de acesso a capital mais barato por grandes grupos de EU&R, assim como redução das taxas mínimas de atratividade para investimentos no setor, indica uma perspectiva favorável a movimentos de M&A em um futuro próximo e a retomada dos patamares históricos de quantidade de transações anuais.

Há espaço para uma maior participação de investidores estrangeiros e financeiros na indústria de EU&R no Brasil

Origem do capital investido - acumulado dos últimos 3 anos

	EUA	Canadá	França	Portugal	Suiça
Número de transações	22	15	12	7	5

Origem de capital



A alta concentração de operações lideradas por empresas nacionais é reflexo da necessidade de uma clara percepção sobre o ambiente regulatório que afeta a indústria, além da requisição de capacidade de gestão de riscos relacionados à insegurança jurídica, a flutuações cambiais e à compreensão das complexidades fiscais impostas pelo sistema tributário vigente, sendo esse um fator com reais perspectivas de melhora devido à reforma em discussão no congresso.

Destino do capital investido

Sudeste

60,53%

Nordeste

13,16%

Norte

7,89%

Sul

7,89%

Centro-oeste

2,63%

O Sudeste é a região líder em quantidade de transações, com destaque para os segmentos de geração hídrica e solar, além de negócios envolvendo campos maduros de exploração de petróleo. Porém, alguns estados do Nordeste, como Bahia e Rio Grande do Norte, vêm recebendo investimentos de forma constante, sobretudo, nos segmentos de geração de energia eólica e solar, o que faz com que a relevância da região também mereça destaque.

As particularidades do Brasil frente a países comparáveis favorecem o volume de transações no subsetor de Energy & Utilities

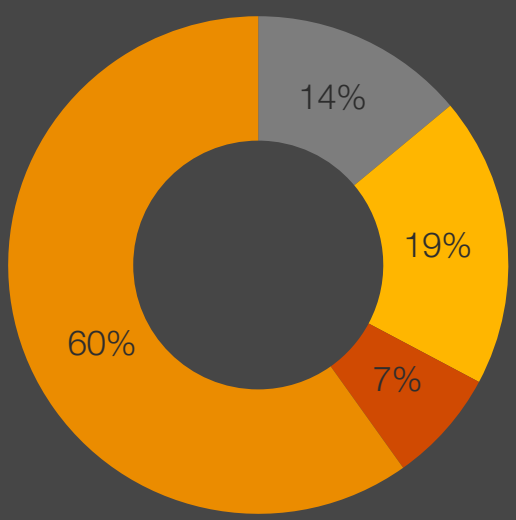
Oléo e Gás · Químico · Energy & Utilities · Mineração

Brasil

Número de transações

136

Distribuição por subsetor

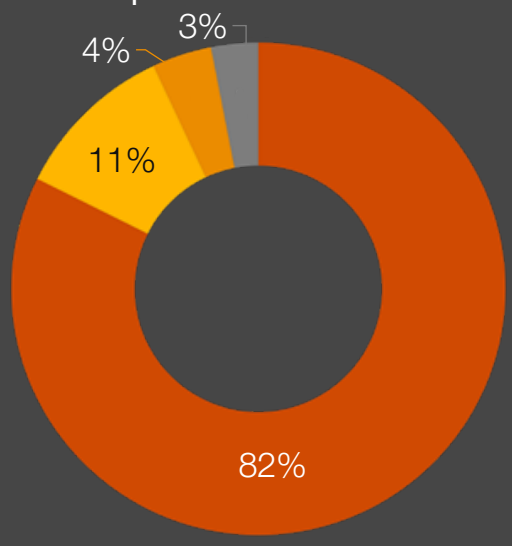


Canadá

Número de transações

845

Distribuição por subsetor

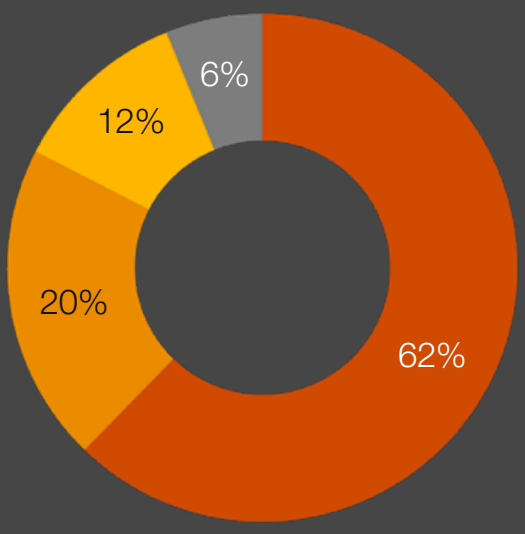


Austrália

Número de transações

212

Distribuição por subsetor

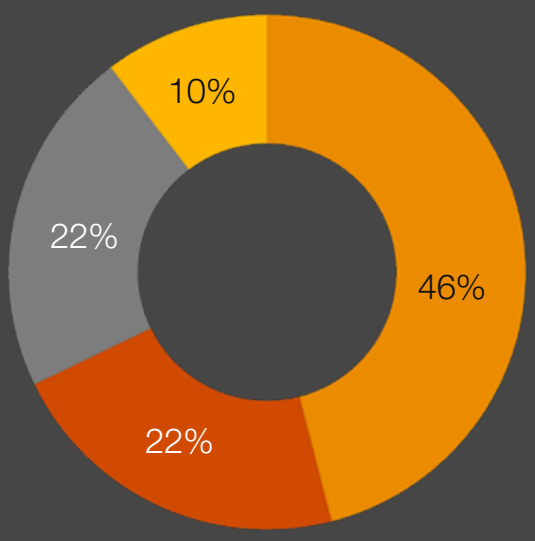


Índia

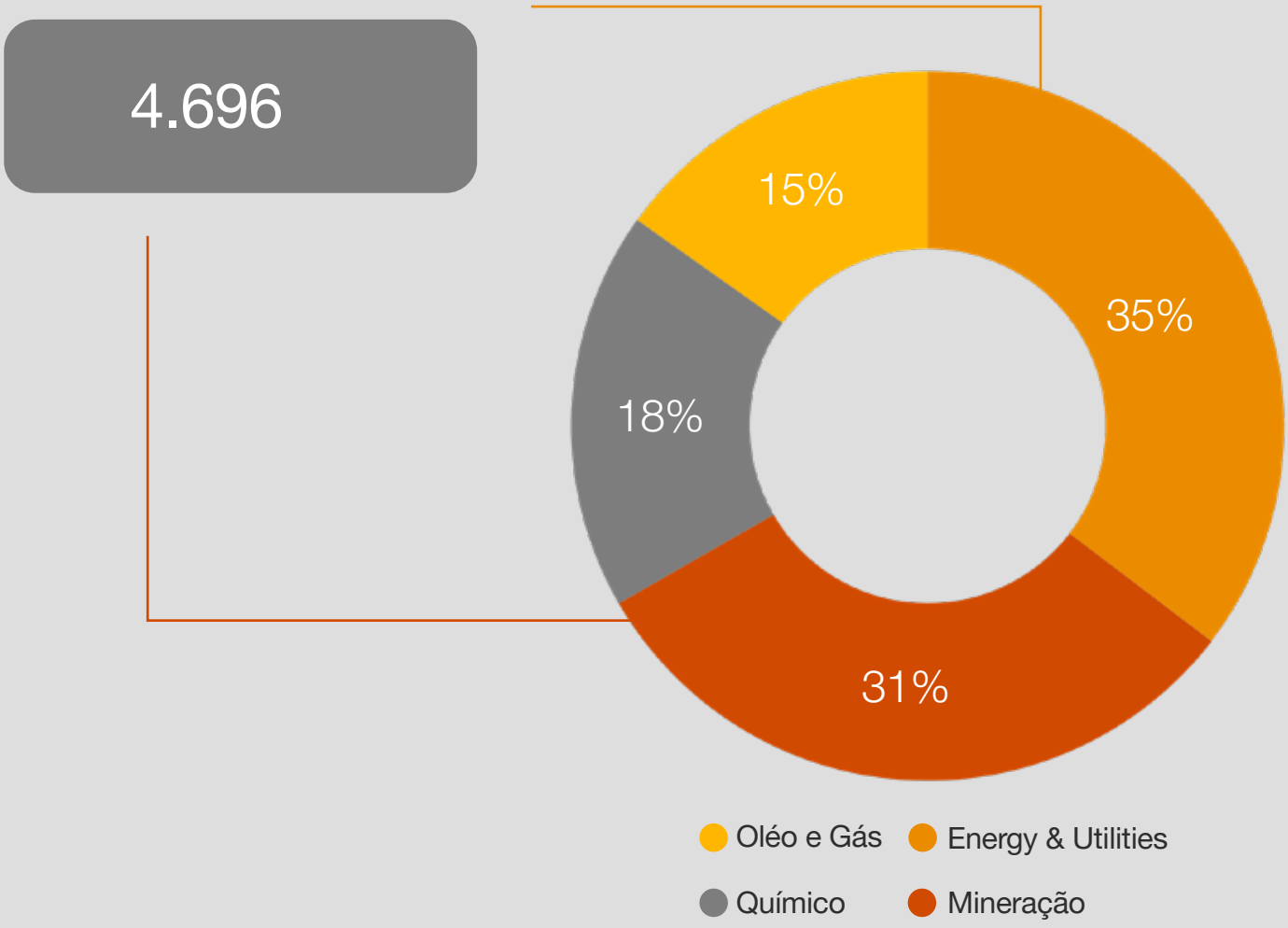
Número de transações

175

Distribuição por subsetor



M&A - EU&R - Volume de transações globais



Por que as transações em Energy & Utilities predominam no Brasil?

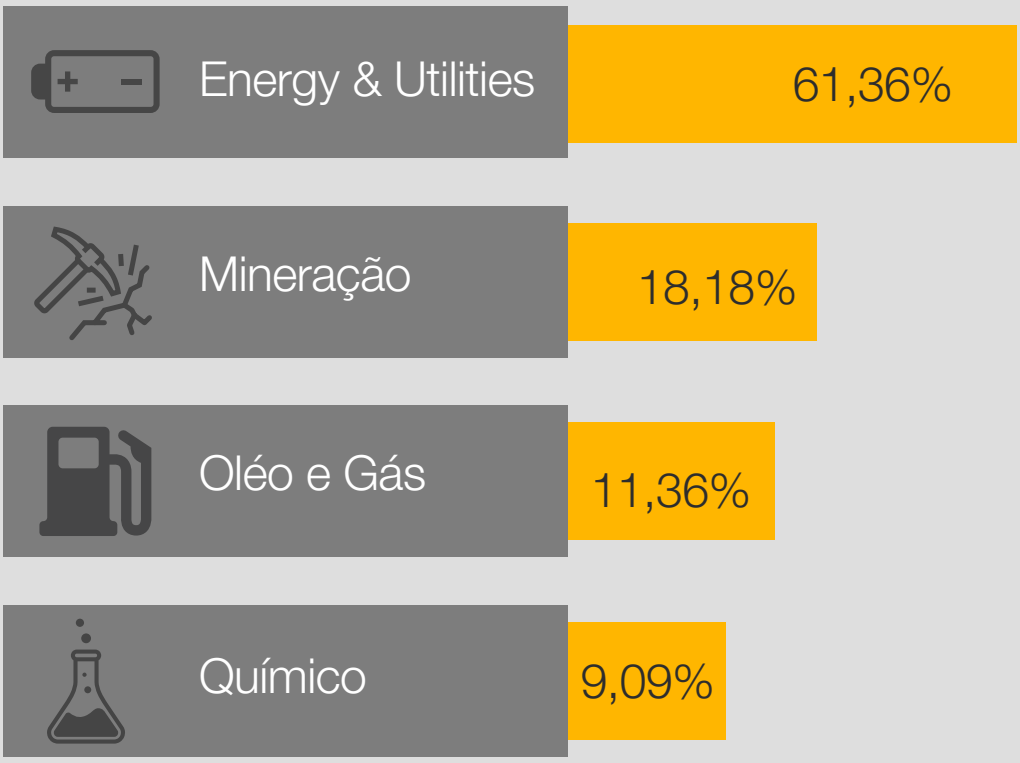
- Abundância de recursos naturais (recursos hídricos, alto potencial de geração solar e eólica e extensão territorial);
- Mercado com ampla participação de *players* privados e processos de privatização;
- Diversificação da matriz energética e foco na ampliação da capacidade instalada de renováveis e ativos de transmissão;
- Aproveitamento de incentivos fiscais/regulatórios e políticas de liberalização do mercado;
- Surgimento de um mercado líquido de prospecção e venda de projetos pré-operacionais.

Por que o Brasil faz pouco M&A em Mineração?

- Mercado já dominado por poucos grandes *players*;
- Necessidade de investimento em pesquisas do subsolo;
- Necessidade de investimento em melhorias logísticas e qualificação profissional;
- Impacto da carga tributária e de *royalties*;
- Lentidão dos trâmites legais, atrasando concessões e licenças;
- Risco de nacionalização de recursos.
- Além de questões socioambientais, como gestão da água, descarbonização e precificação do carbono, impacto nas sociedades locais e demarcações indígenas, biodiversidade, entre outros.

Responsável por mais da metade das transações de EU&R na primeira metade de 2023, Energy & Utilities continuará em destaque.

Transações por setor no primeiro semestre de 2023



Fatores que motivarão mais transações de Energy:

- Leilões para ampliação da capacidade instalada, que mantêm a tendência de diversificação da matriz energética a partir de fontes renováveis (em linha com a agenda de transição energética) e consequente ampliação da rede de transmissão conforme as fronteiras agrícolas são ampliadas;

- Efeitos da liberalização do mercado de energia, que promove o aumento do número de participantes de mercado no segmento de comercialização e surgimento de oportunidades de negócios atreladas a CRM, como gestão de portfólio de energia de clientes no mercado livre, eficiência energética e soluções tecnológicas complementares.

  Igualmente, o crescimento expressivo da quantidade de *players* poderá gerar um contexto favorável para a consolidação, na busca por uma maior capilaridade no alcance de clientes e pela diluição de dispêndios com *back-office* e despesas comerciais;

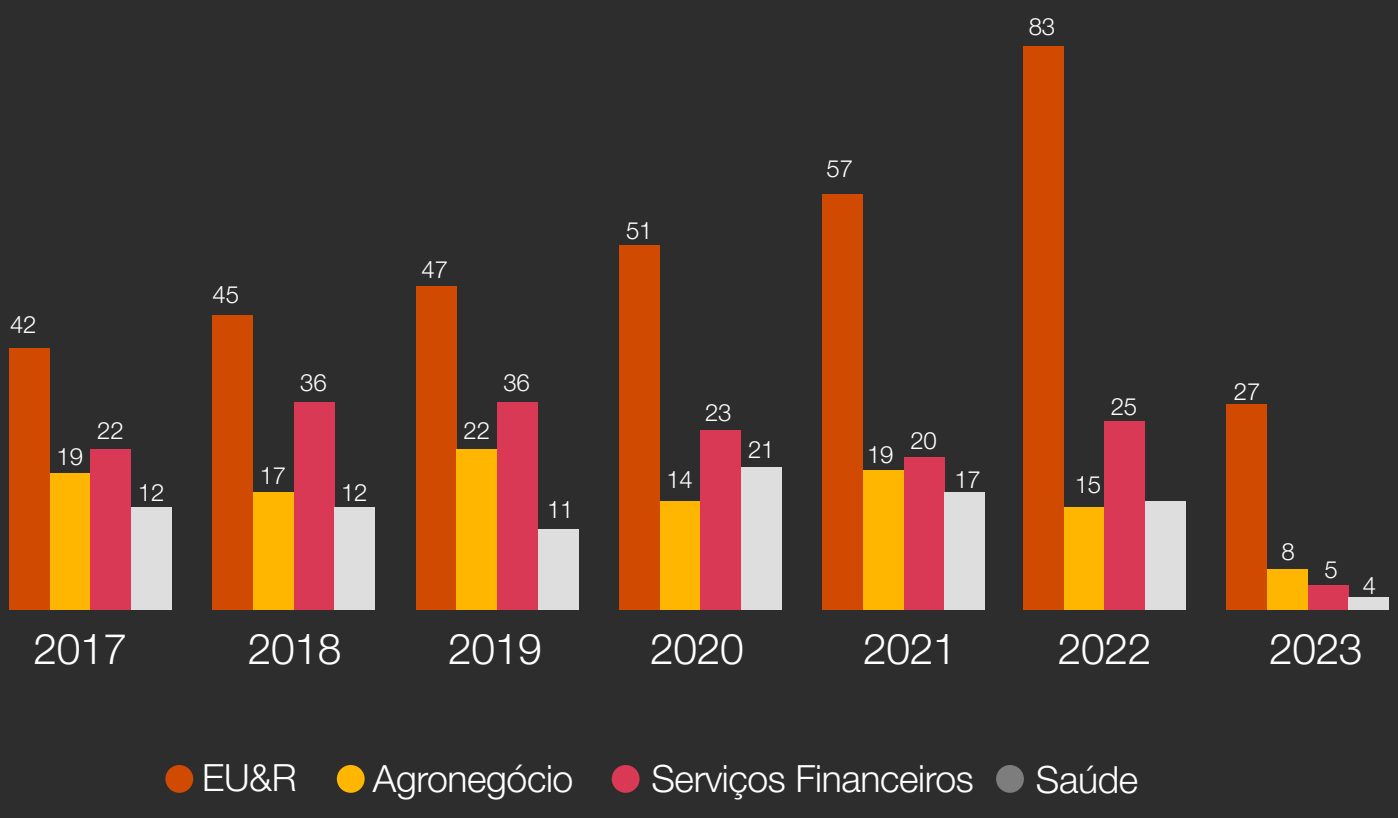
- Reciclagem de capital, no sentido da busca por uma melhor alocação de capital, equilibrando as necessidades de: (i) reduzir possíveis pressões de balanço (sobretudo ocasionadas pelo contexto de preços de mercado); (ii) focar em expansão futura, incluindo iniciativas para o crescimento inorgânico; e (iii) remunerar adequadamente o capital dos acionistas;
- Surgimento de novos modelos de negócio, com destaque para a agenda de descarbonização (como o hidrogênio verde) e desinvestimento em modelos tidos como ultrapassados (*forced sellers*).

Fatores que motivarão mais transações de Utilities:

- O segmento de Saneamento se encontra em um momento de consolidação, incentivando a participação de investidores privados a partir de processos de privatização, concessão e formação de parcerias público privadas, em linha com políticas sociais de acesso universal a serviços básicos.
- Espera-se que, nos próximos anos, o arcabouço legal do setor siga a rota de amadurecimento, diminuindo a insegurança jurídica e atraindo novos players com potencial para gerar novas transações. Além disso, a possibilidade de IPOs realizados pelos grandes *players* pode gerar uma fluxo de capital no segmento capaz de se traduzir em ainda mais transações.

Por outro lado, os demais segmentos também possuem fatores que podem impulsionar operações de M&A

Evolução do número de transações por segmento ao longo do tempo



Químico

- O choque na cadeia de fertilizantes e biodefensivos e seus impactos no Agronegócio: a explosão dos preços internacionais dos fertilizantes e defensivos, o desbalanço entre a produção e a demanda global de insumos e a insegurança geopolítica afetam diretamente o mercado, abrindo espaço para transações de M&A;
- Melhoria das atividades: quando a incerteza atual (gerada por fatores como a retomada pós-pandemia e os conflitos geopolíticos) diminuir, as alienações de ativos não essenciais para otimização de portfólio, a busca por segurança da cadeia de suprimentos e a crescente pressão para descarbonizar e cumprir objetivos de sustentabilidade continuarão impulsionando a atividade de M&A no setor.

Oléo e Gás

- Desinvestimento da Petrobrás: um dos principais motores de *Deals* no segmento nos últimos anos, a Petrobrás anunciou que irá rever a sua política de desinvestimentos;
- Compra de campos de petróleo maduros: revitalização de campos brasileiros de petróleo e gás considerados maduros para aumentar sua produtividade e, assim, estender o período de exploração de ativos;
- Liberalização do mercado de gás: redução da participação da Petrobrás na comercialização do gás e na política de indexação de preços dos combustíveis. Não vislumbramos movimentos significativos no segmento de distribuição, considerando a sólida presença de *players* privados (ex.: Compass e Mitsui).

Mineração

- Oferta e demanda de *commodities:* as mineradoras buscam manter posições competitivas e reequilibrar suas carteiras de ativos recorrendo à diversificação geográfica e de *commodities;*
- Ganho de importância do lítio e de alguns outros metais para eletrificação de frotas: a mineração de lítio tem potencial para impulsionar a economia brasileira, gerando empregos e estimulando o desenvolvimento de novas indústrias. Além disso, a produção de lítio pode contribuir para a diversificação da matriz energética do país, reduzindo a dependência de fontes de energia fóssil.

A PwC aposta em algumas teses de criação de valor via fusões e aquisições a serem exploradas no setor de EU&R

Consolidação

Segmentos como comercialização de energia devem apresentar um ciclo de consolidação, assim como o segmento de Saneamento viverá uma fase de admissão de *players* privados.

Desempenho no mercado de capitais

O mercado brasileiro é comprador de crescimento, empresas com alto crescimento tendem a ter desempenho superior no mercado de capitais. Quando capturadas sinergias, o crescimento inorgânico pode acelerar estratégias de negócio com ganhos de *market cap*.

Rotação de portfólio

Movimentos de reciclagem de capital e desenvolvimento de estruturas financeiras mistas (*players* estratégicos e financeiros) devem impactar na liquidez de ativos neste segmento.

Forced Sellers

Pressões ambientais propiciam aquisições oportunísticas. Essa tendência alavanca as taxas de retorno de investidores dispostos a operar ativos, como térmicas movidas a carvão e campos maduros de petróleo, seguindo a tese de descomissionamento sustentável.

Contatos

Adriano Correia
Sócio e líder de Energia e Serviços de Utilidade Pública da PwC Brasil
adriano.correia@pwc.com

Daniel Martins
Sócio Strategy& – Energy, Utilities & Resources
daniel.martins@pwc.com

Favian Goitia
Sócio de Corporate Finance da PwC Brasil
favian.goitia@pwc.com

Christian Gamboa
Sócio de Deals – Transaction Services da PwC Brasil
christian.silva.gamboa@pwc.com

Nelson Junior
Diretor da PwC Brasil
nelson.junior@pwc.com

Marcio Costa
Gerente da PwC Brasil
marcio.costa@pwc.com

pwc

www.pwc.com.br

PwC Brasil @PwCBrasil PwC Brasil @PwCBrasil PwC Brasil @PwCBrasil

Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2023 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.